

Imóveis em Portugal ficaram mais caros com estrangeiros, afirma professora

26/09/2025

A multiplicação de estrangeiros em Portugal refletiu-se no crescimento dos preços de imóveis no país. A avaliação é da professora Sandra Passinhas (Universidade de Coimbra), palestrante no **Simpósio Internacional sobre Propriedade e Estrangeiros**, que será promovido na segunda-feira (29/9) e na terça (30/9), em São Paulo.

A professora irá participar da mesa “**Direito Comparado e controle de terras por estrangeiros**”. Em sua palestra, Passinhas irá falar sobre o mercado habitacional no país europeu, que enfrenta escassez de imóveis e preços elevados.

Segundo ela, há duas razões que explicam o fenômeno: a pressão do turismo, com a conversão de casas em imóveis de temporada, e as políticas públicas de apoio a investimentos por estrangeiros.

“A mudança começou pelos imóveis urbanos e de luxo. Mas depois foi-se repercutindo nos imóveis de categoria mais baixa e em áreas menos urbanas. Os nômadas digitais, por exemplo, preferem zonas rurais. E nós temos muitos em Portugal”, analisa Passinhas.

O simpósio

O evento vai reunir juristas, acadêmicos e representantes de instituições nacionais e internacionais. O encontro acontecerá no Auditório Rubino de Oliveira, no prédio histórico da faculdade, das 9h às 13h (Largo de São Francisco, 95, São Paulo). O evento é aberto ao público e não é necessário inscrição.

Organizado pela USP em parceria com a Rede de Direito Civil Contemporâneo, o simpósio contará com quatro painéis temáticos: “Capital estrangeiro, soberania e propriedade”; “Direito Comparado e controle de terras por estrangeiros”; “Estrangeirização e land grabbing”; e “Recepção da Lei de Terras”.

A compra de terras brasileiras por estrangeiros é tema recorrente de controvérsia jurídica e política. Enquanto defensores veem no investimento externo uma forma de impulsionamento econômico, críticos apontam riscos à soberania nacional.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2025-set-26/imoveis-em-portugal-ficaram-mais-caros-com-estrangeiros-afirma-professora/>

Divulgação / Universidade de Coimbra



Sandra Passinhas, professora da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra